UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM BÁSICA

Gabriel Domingos Santos de Paula

Validação de cartilha educativa por pacientes pós-transplantados renais

Juiz de Fora

2024

Gabriel Domingos Santos de Paula

Validação de cartilha educativa por pacientes pós-transplantados renais

Trabalho de conclusão de curso apresentado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como quesito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Kelli Borges dos Santos

Juiz de Fora

2024

Gabriel Domingos Santos de Paula

Validação de cartilha educativa por pacientes pós-transplantados renais

Trabalho de conclusão de curso apresentado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como quesito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 09 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

_____

Kelli Borges dos Santos - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

André Luiz Silva Alvim
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Sibely de Paula Guilherme
Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em suas conversas silenciosas e em sua infinita sabedoria guiou meus passos durante toda a minha trajetória acadêmica. Somente Ele e eu sabemos o quão desafiador foi chegar até aqui e como o caminho ainda se estende diante de mim, cheio de oportunidades e batalhas a serem vencidas.

À minha mãe, Suely, minha maior incentivadora, que com seu amor, carinho e apoio incondicional esteve presente em todos os momentos da minha jornada acadêmica. Obrigado por ser meu porto seguro, me proporcionando forças para nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço imensamente ao patrão e amigo da minha mãe, Evandro, por ser uma base de apoio fundamental desde a minha infância. Seu incentivo e apoio foram determinantes para que eu pudesse seguir adiante e alcançar este momento tão especial.

Aos meus amigos e familiares, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo suporte e carinho nos momentos mais difíceis. Um agradecimento especial ao meu tio Carlos e à minha tia Maria, cuja presença constante e palavras de encorajamento fizeram toda a diferença nesta caminhada.

À minha orientadora, Kelli, sou grato pela dedicação, paciência e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por me proporcionar um tema rico e de meu interesse, permitindo que eu pudesse explorar e aprender mais sobre um assunto que tanto me motiva. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui com um trabalho do qual me orgulho.

Por fim, agradeço a mim mesmo. Por ter acreditado em meus sonhos, por ter persistido mesmo quando tudo parecia difícil e por não ter desistido, mesmo diante das maiores adversidades. Esta conquista é fruto de muito esforço e dedicação, e a cada passo dado, reafirmo o compromisso com o meu futuro e com o sucesso que ainda há de ser alcançado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CVC	Coeficiente de Validade de Conteúdo
CVCi	Coeficiente de Validade de Conteúdo inicial
CVCt	Coeficiente de Validade de Conteúdo total
IC95%	Intervalo de confiança a 95%

Validação de cartilha educativa por pacientes pós-transplantados renais
Validation of an Educational Booklet by Post-Renal Transplant Patients

Gabriel Domingos Santos de Paula[1]*
Kelli Borges dos Santos[2]**

RESUMO

Introdução: Para melhorar a adesão dos pacientes transplantados renais, profissionais de saúde utilizam intervenções educativas com materiais impressos para favorecer a compreensão e motivar a adoção dos hábitos propostos. Esse tipo de material, recomendado como complemento às orientações verbais, é amplamente utilizado na área da saúde para aumentar a satisfação, o conhecimento e a adesão ao tratamento dos pacientes. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo realizar validação de uma cartilha educativa para pacientes transplantados renais, especificamente sobre o uso de imunossupressores no pós-transplante. **Método:** O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo metodológico que se encontra na terceira etapa de validação com o público-alvo com a legitimação da cartilha por pacientes transplantados. O cenário para o estudo foi um hospital filantrópico de uma cidade da zona da Mata Mineira. Foram incluídos para participar do estudo pacientes pós-transplantados renais, internados no hospital em questão, que tiveram interesse em participar da pesquisa. Foram coletados dados relacionados a caracterização dos participantes e foi realizada avaliação da organização da cartilha, da escrita, da aparência, da motivação e do conteúdo da mesma, cada item foi analisado em positivo, negativo ou imparcial, sendo possível a opção de fornecer sugestões. Para analise dos dados foi utilizado o coeficiente de validação de conteúdo por meio do Alfa de Cronbach. **Resultado:** A cartilha educativa mostrou-se bem avaliada, com um coeficiente de validação do conteúdo superior a 0,800, refletindo alta compreensão e aceitação entre os pacientes. Entre os 25 participantes, 24 usavam pelo menos um imunossupressor (principalmente Tacrolimus e Sirolimus), e aqueles com mais de um mês de tratamento consideraram a cartilha um recurso acessível e valioso. **Conclusão:** A pesquisa contribuiu significativamente para o serviço de saúde, oferecendo uma ferramenta educativa validada, com alta consistência interna (CVCt geral de 0,975 e alpha de Cronbach de 0,790). A cartilha facilita a adesão ao tratamento e promove a autonomia do paciente no manejo de medicamentos, além de fortalecer o papel da enfermagem na educação e prevenção de agravos em tratamentos complexos, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes pós-transplante.

Palavras-chave: Transplante Renal; Adesão à medicação; Imunossupressão; Estudos de validação; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: To improve adherence among renal transplant patients, healthcare professionals utilize educational interventions with printed materials to enhance understanding and motivate the adoption of recommended habits. This type of material, which

[11]* Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: gabriel.domingos@estudante.ufjf.br

[2]** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: kelli.borges@ufjf.br

is recommended as a complement to verbal instructions, is widely used in healthcare to increase patient satisfaction, knowledge, and treatment adherence. **Objective:** The study aimed to validate an educational booklet for renal transplant patients, specifically regarding the use of immunosuppressors in the post-transplant period. **Method:** This study is a descriptive, methodological research that is in the third stage of validation, involving the target audience for the booklet's legitimization by renal transplant patients. The research was conducted in a philanthropic hospital in a city in the Zona da Mata region of Minas Gerais. The study included renal transplant patients who were hospitalized at the hospital and expressed interest in participating in the research. Data were collected regarding the participants' characteristics, and an evaluation was conducted on the organization, writing, appearance, motivation, and content of the booklet. Each item was analyzed as positive, negative, or neutral, with the option to provide suggestions. For data analysis, the content validation coefficient was calculated using Cronbach's alpha. **Results:** The educational booklet was highly rated, with a content validation coefficient greater than 0.800, reflecting high understanding and acceptance among patients. Among the 25 participants, 24 were using at least one immunosuppressant (mainly Tacrolimus and Sirolimus), and those who had been on treatment for more than a month considered the booklet to be an accessible and valuable resource. **Conclusion:** The research significantly contributed to healthcare services by providing a validated educational tool with high internal consistency (overall CVCt of 0.975 and Cronbach's alpha of 0.790). The booklet facilitates treatment adherence and promotes patient autonomy in managing medications, while also strengthening the role of nursing in education and the prevention of complications in complex treatments, ultimately improving the quality of life for post-transplant patients.

Keywords: Renal Transplant; Medication Adherence; Immunosuppression; Validation Studies; Health Education; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O transplante renal se caracteriza por ser uma modalidade de tratamento e não a cura da insuficiência renal crônica, sendo de extrema importância a realização da terapia imunossupressora no período de pós-transplante, que tem como finalidade principal prevenir a rejeição do enxerto e também proporcionar uma melhora da sobrevida do mesmo (Rocha et al., 2017) (Maissiat; Marin; Fuzinatto, 2013).

Pela Organização Mundial de Saúde, a aderência ao tratamento é caracterizada como grau de concordância entre o comportamento de uma pessoa em relação às orientações do médico ou de outro profissional de saúde. Já a aderência medicamentosa se define como a medida em que um paciente age de acordo com o intervalo prescrito e dose de regime de medicação (Mellon et al., 2017).

Mensurar adesão imunossupressora e identificar os fatores que contribuem para a mesma é de extrema relevância. Estudos na área já mostram que a taxa de não aderência em transplante renal ainda é significativa, sendo a mais elevada comparada a outros tipos de transplante de órgãos sólidos. Um estudo de meta análise, evidenciou uma taxa de não adesão

à terapia imunossupressora em transplantes de órgãos sólidos de 22,6%, sendo que a de transplante renal se mantém em 36% (Gonçalves et al., 2016) (Mellon et al., 2017).

Estudos recentes têm evidenciado que a taxa de não aderência ao tratamento imunossupressor permanece elevada, refletindo desafios persistentes na gestão do cuidado pós-transplante renal. Cerca de 50,7% dos pacientes em diálise não estão inscritos na lista de espera para transplante renal, principalmente devido à desinformação e ao acesso limitado a orientações claras e acessíveis sobre o tratamento pós-transplante. Essa lacuna no conhecimento dos pacientes reforça a necessidade de estratégias educativas eficazes, capazes de promover a compreensão sobre a importância da terapia imunossupressora e dos cuidados necessários para a manutenção do enxerto renal (Santos et al., 2021).

Mesmo ciente do risco de rejeição do enxerto, muitos pacientes não aderem ao tratamento imunossupressor. Os fatores descritos como aqueles mais relacionados a baixa aderência são: características sociodemográficas e culturais (renda familiar, escolaridade, idade, etnia); fatores associados ao paciente (comportamento, hábitos de vida); características do tratamento (número de medicações prescritas, complexidade do tratamento); condição do paciente (comorbidades, distúrbios psiquiátricos); e fatores relacionados ao sistema de saúde (baixo acesso às políticas de saúde e aos centros de tratamento). Dessa forma, realizar intervenções que melhorem a adesão medicamentosa do paciente é de extrema importância (Gonçalves et al., 2016; Weng et al.,2013).

A cartilha educativa validada neste estudo foi originalmente desenvolvida por Fonseca et al. (2022), que realizaram a primeira etapa de construção e validação de conteúdo com juízes especialistas em nefrologia e enfermagem. Naquela fase, os autores aplicaram critérios metodológicos rigorosos, como análise de clareza, relevância e adequação ao público-alvo, obtendo um Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de 0,95 e alto consenso entre os avaliadores. O presente trabalho constitui a segunda etapa dessa pesquisa, direcionada à validação da cartilha com pacientes transplantados renais, com o objetivo de garantir que o material seja não apenas tecnicamente preciso, mas também acessível, motivador e adaptado às necessidades práticas do público final. Essa continuidade metodológica reforça a importância de abordagens sequenciais na criação de tecnologias educativas em saúde, assegurando que cada etapa contribua para a efetividade do recurso desenvolvido (Fonseca et al., 2022)

Intervenções educacionais com a entrega de material educativo impresso têm sido utilizadas na área da saúde com o intuito de melhorar a satisfação, o conhecimento e a aderência ao tratamento de pacientes. É recomendado o uso de materiais escritos elaborados

por profissionais de saúde, com a finalidade de ser um apoio às orientações verbais (Hoffmann; Warrall., 2004).

Destaca-se que materiais elaborados por profissionais com vista à educação em saúde precisam ser examinados para melhoria de sua efetividade. Com a preocupação de utilizar instrumentos confiáveis e apropriados para a determinada população, conhecer e entender os procedimentos para validação de conteúdo de materiais é essencial para pesquisadores e profissionais de saúde (Polit; Beck., 2006).

Em relação ao processo de educação em saúde, destacamos o papel da enfermagem, que está diretamente associado às orientações que os pacientes recebem tanto no momento da alta hospitalar, quanto nas consultas ambulatoriais. O enfermeiro em conformidade com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, pode realizar consultas de enfermagem e é capacitado a atuar na prática educativa visando a melhoria da saúde (Brasil, 1986; Inácio, 2014).

A partir disso, considerando a importância da adesão imunossupressora no pós-transplante renal e o papel fundamental do enfermeiro na educação em saúde, justifica-se o desenvolvimento de estratégias que auxiliem os pacientes na compreensão e na incorporação do tratamento em sua rotina. A cartilha educativa proposta neste estudo visa atender a essa necessidade, fornecendo informações claras e acessíveis sobre o uso correto dos imunossupressores, suas dosagens e a importância da adesão contínua para a manutenção do enxerto renal. Além de servir como um material complementar às orientações verbais oferecidas pelos profissionais de saúde, a cartilha pode contribuir para a autonomia dos pacientes no manejo de sua terapia medicamentosa. Dessa forma, a validação desse recurso junto ao público-alvo se torna um passo essencial para garantir sua efetividade e aplicabilidade na prática clínica.

2 METODOLOGIA

Este estudo metodológico buscou adaptar as estratégias de validação de materiais educativos ao contexto atual, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. A necessidade de ferramentas acessíveis e eficazes para pacientes transplantados tornou-se ainda mais evidente durante esse período, destacando a importância de materiais que possam ser utilizados tanto em ambientes presenciais quanto remotos. A abordagem proposta reforça a relevância de metodologias flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às demandas específicas de populações vulneráveis, como os pacientes pós-transplantados renais (Ribeiro Junior et al., 2021).

A cartilha utilizada nesta pesquisa foi desenvolvida e validada em sua primeira etapa por Fonseca et al. (2022a), que aplicaram critérios metodológicos rigorosos para garantir a clareza, relevância e adequação do conteúdo junto a juízes especialistas. Obtiveram um Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de 0,95, indicando alta consistência interna e aceitação entre os avaliadores. O presente estudo representa a segunda etapa desse processo, focando na validação da cartilha com o público-alvo final, ou seja, pacientes transplantados renais. Essa abordagem sequencial assegura que o material educativo seja não apenas tecnicamente preciso, mas também acessível e adaptado às necessidades práticas dos usuários, reforçando a importância de metodologias que envolvam tanto especialistas quanto pacientes no desenvolvimento de tecnologias em saúde (FONSECA et al., 2022a)

A presente pesquisa buscou validar uma tecnologia educativa em formato de cartilha (Apêndice D) entre pacientes pós-transplantados renais, com ênfase na avaliação do conteúdo, aparência e estrutura do material. Para isso, adotaram-se critérios como clareza na comunicação, ilustrações contextualizadas e organização lógica das informações, visando garantir acessibilidade e eficácia para pacientes com diferentes perfis de escolaridade. A abordagem metodológica fundamentou-se em diretrizes atualizadas para o desenvolvimento de materiais educativos em saúde (Cunha; Lemos, 2020).

Para a validação da cartilha foram selecionados indivíduos pós-transplantados renais sem restrição de idade de transplante, escolhidos de forma aleatória no momento em que estiveram internados na unidade de transplante de uma instituição privada de caráter filantrópico de uma cidade da Zona da Mata em Minas Gerais.

Tais pacientes são, em sua maioria, pós-transplantados (imediatos ou tardios) que se encontravam internados na instituição de saúde citada acima com objetivos de tratamento de comorbidades e recuperação pós cirúrgica pelo enxerto.

2.1 CENÁRIO

A instituição de escolha, se trata de uma instituição privada de caráter filantrópico da Zona da Mata de Minas Gerais, mais especificamente no setor de transplante de órgãos. Nesse setor de internação, estavam hospitalizados pacientes que já foram submetidos pelo processo de transplante renal, nesse setor havia tanto pacientes em pós-transplante renal imediato, quanto pós-transplante renal tardio.

Os pacientes da instituição de escolha, estavam internados para acompanhamento no pós-transplante renal. Principalmente no momento da alta hospitalar que ocorrem as

orientações em relação ao tratamento medicamentoso, com enfoque nas diferentes medicações, dosagens e horários.

2.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores e tinham o objetivo de avaliar a clareza das informações, objetividade da cartilha e a importância das informações contidas na cartilha. O presente estudo trata-se da terceira etapa da pesquisa e realizou a impressão e validação do conteúdo pelo público alvo, no caso os pacientes transplantados. O projeto maior foi desenvolvido em três etapas: construção da cartilha educativa para pacientes transplantados renais sobre o uso dos imunossupressores no pós-transplante, validação de conteúdo por meio de avaliação de juízes especialistas na área e validação de conteúdo por pacientes transplantados renais, sendo essa última o foco desta pesquisa.

Foram coletados dados sociodemográficos através de um questionário elaborado pelo autor (Apêndice A) com o objetivo de caracterizar os participantes. Além disso foram coletados dados relacionados a cartilha sobre clareza, objetividade e importância das informações contidas na cartilha. A aplicação do questionário foi realizada durante o período da abordagem do pesquisador com os pacientes que se encontravam internados no setor de transplante na unidade de saúde acima citada. Foram escolhidos participantes de forma aleatória para essa aplicação e que atendessem ao critério de serem pacientes transplantados renais (tardio ou imediato) sem restrição de tempo de transplante.

Foram excluídos aqueles indivíduos que não conseguiam responder por si, aqueles pacientes que não se encontravam no leito no momento da entrevista e aqueles que não concordaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE.

Para caracterizar a população serão coletados dados a respeito de: tipo de doador, gênero, idade, estado civil, raça, religião. Comorbidades, tratamento anterior, recebimento de auxílio para tomar os remédios, tempo de transplante e tipo de doador.

Como sujeitos da pesquisa, os pacientes serão orientados quanto aos objetivos da pesquisa e da necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

A cartilha educativa foi construída conforme as recomendações para concepção e eficácia de materiais educativos, de acordo com as características: conteúdo, linguagem,

organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação (Hoffmann; Warrall., 2004). O trabalho da elaboração das imagens foi realizado por um profissional ilustrador.

2.3 VALIDAÇÃO DA CARTILHA

Para a avaliação da cartilha pelos pacientes transplantados renais, a mesma foi realizada a partir da aplicação de instrumento elaborado pelo próprio pesquisador (Apêndice C), contendo itens que envolviam a avaliação da organização, da escrita, da aparência, da motivação e do conteúdo. Cada item foi analisado em positivo, negativo ou imparcial, sendo possível a opção de fornecer sugestões.

Para realizar a consulta e opinião dos participantes, o contato se deu por meio de entrevista no momento da internação na instituição de saúde a qual estavam hospitalizados, com a entrega da cartilha educativa, na qual o participante foi convidado a manusear a cartilha e analisar as figuras e os textos. Após a leitura, os participantes responderam sobre os itens a serem investigados com a possibilidade de inclusão de sugestões para cada item avaliado.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para os pacientes os critérios de inclusão foram: pacientes submetidos ao transplante renal cadastrados pela instituição da pesquisa, maiores de 18 anos, analfabetos e alfabetizados, de ambos os sexos e internados na unidade de transplantes de uma instituição privada de caráter filantrópico da Zona da Mata Mineira.

Os critérios de exclusão foram: pacientes em lista única de espera, pacientes que apresentarem perda de enxerto, e pacientes que apresentarem estado de saúde físico ou mental que compromete a avaliação da cartilha.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A versão final do banco de dados foi transportada do Microsoft Excel® para o software Stata versão 16.0. Os procedimentos de tratamento e análise de dados foram conduzidos para a rodada de validação por usuários da tecnologia desenvolvida.

A Escala de Likert utilizada para avaliar a tecnologia incluiu quatro, a saber: Discordo, Não Concordo nem Discordo, Concordo e Concordo totalmente.

O Índice de Positividade foi calculado considerando os graus “Concordo totalmente” e “Concordo” como percepções positivas/adequadas. O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi calculado para verificar o grau em que o instrumento possui um conjunto apropriada de itens que representem o construto que está sendo medido. Para tanto, foram seguidos os critérios de Pasquali (2010), no qual o CVC inicial (CVCi) é obtido com base nas médias fornecidas pelos especialistas para cada item, as quais são divididas pelo ponto máximo da escala de Likert utilizada, que neste estudo foi quatro. No intuito de descontar possíveis vieses dos avaliadores, foi calculado o erro para polarização dos especialistas (Pei), o qual é representado pelo resultado da fórmula Pei = (1/ (número de juízes)) número de juízes. Assim, o CVC ajustado de cada item foi calculado subtraindo-se o Pei do CVCi. O CVC total (CVCt) foi calculado considerando a média entre os CVCi.

Por fim, no intuito de verificar se o instrumento desenvolvido possui consistência interna satisfatória, calculou-se o alpha de Cronbach para a tecnologia em validação.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 25 pacientes que realizaram transplante renal. Para caracterização da população de estudo, foram coletados dados sociodemográficos dos participantes.

Após a coleta e análise de dados, houve a evidência de que a predominância da população de estudo é de pessoas do sexo feminino, autodeclarados pardos, com estado civil solteiros e autodeclarados católicos, como evidenciado pela tabela 1.

Tabela 1 Caracterização sociodemográfica da população de estudo. N=25

Item	**N**	**%**
Sexo		
Feminino	16	64,0
Masculino	9	36,0
Raça		
Branco	9	36,0
Preto	5	20,0
Pardo	11	44,0
Estado civil		
Solteiro	12	48,0
Casado	11	44,0
Divorciado	2	8,0
Religião		
Católico	14	56,0
Evangélico	7	28,0
Espírita	2	8,0

Umbandista	1	4,0
Ateu	1	4,0

Foram também colhidos dados referentes à presença de comorbidades que a população de estudo portava no momento da coleta de dados. Sobre a presença de comorbidades a maioria dos pacientes apresentam pelo menos 2 comorbidades (n:23, pacientes, 92%).

Tabela 2 Presença de comorbidades.

Item	**N**	**%**
Hipertensão arterial sitêmica	21	84,0
Diabetes Mellitus tipo 2	2	8,0
Situs inversus totalis	1	4,0
Lupus	1	4,0
Hipertensão arterial sitêmica	12	48,0
Diabetes Mellitus tipo 2	6	24,0
Dislipidemia	1	4,0
Obesidade	2	8,0
Infarto agudo do miocárdio	1	4,0
Síndrome *Help*	1	4,0
Omisso	2	8,0

Sobre os tratamentos realizados, foram colhidos dados a respeito do tipo de tratamento anterior ao transplante e quanto ao tipo de enxerto do doador. Os dados revelaram que apenas 1 dos participantes realizou tratamento conservador anteriormente ao transplante, os outros 24 participantes realizaram tratamento por hemodiálise. Quanto ao tipo do enxerto do doador, 22 participantes receberam o órgão de doadores falecido, enquanto que 3 receberam de doador vivo.

Tabela 3 Caracterização sobre o tratamento anterior e tipo de doador. N=25

Item	**N**	**%**
Tratamento anterior		
Conservador	1	4,0
Hemodiálise	24	96,0
Tipo de doador		
Vivo	3	12,0
Falecido	22	88,0

Ainda na coleta de dados, foi evidenciado que 100% dos participantes adquirem as medicações imunossupressoras através da dispensação em farmácias populares credenciadas na Rede de Atenção à Saúde ou parceiras no programa federal Farmácia Popular.

Sobre o questionário da validação do conteúdo, estes participantes avaliaram sua concordância em relação a 16 itens de uma cartilha de orientação em saúde. Dos 16 itens avaliados, 37,5% receberam concordância total de todos os participantes. Dois itens

receberam concordância total de 25 (96%) dos participantes. Três itens apresentaram um participante que discordou do conteúdo apresentado, conforme disposto na Tabela 4.

Tabela 4 Caracterização da concordância de participantes em relação aos itens de uma cartilha de orientação em saúde. N=25

Item	N	%
É fácil para compreender sobre o "Uso de imunossupressores no pós-transplante renal"		
Concordo totalmente	20	80,0
Concordo	3	12,0
Não concordo nem discordo	2	8,0
Discordo	0	0
As informações sobre o uso de imunossupressores são esclarecedoras		
Concordo totalmente	21	84,0
Concordo	3	12,0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	1	4,0
A cartilha tira dúvidas sobre o uso de imunossupressores pós-transplante renal		
Concordo totalmente	21	84,0
Concordo	2	8,0
Não concordo nem discordo	1	4,0
Discordo	1	4,0
Consegui pensar sobre o uso correto de imunossupressores		
Concordo totalmente	21	84,0
Concordo	3	12,0
Não concordo nem discordo	1	4,0
Discordo	0	0
A linguagem foi adequada		
Concordo totalmente	23	92,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	2	8,0
Discordo	0	0
Considero que a cartilha é interativa e facilita a compreensão		
Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
Acredito que as informações que estão na cartilha estão corretas		
Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
As informações são claras e objetivas		
Concordo totalmente	21	96,0
Concordo	1	4,0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
As informações são úteis e necessárias		

Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
O tamanho do texto é adequado		
Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
As fotografias e os desenhos ilustrativos são úteis		
Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
O número de páginas é suficiente e adequado		
Concordo totalmente	22	88,0
Concordo	2	8,0
Não concordo nem discordo	1	4,0
Discordo	0	0
Contribui para a mudança de comportamento		
Concordo totalmente	23	92,0
Concordo	1	4,0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	1	4,0
Estimula o aprendizado		
Concordo totalmente	24	96,0
Concordo	1	4,0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
Contribui para o conhecimento na área		
Concordo totalmente	24	96,0
Concordo	1	4,0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0
Desperta interesse pelo tema		
Concordo totalmente	25	100,0
Concordo	0	0
Não concordo nem discordo	0	0
Discordo	0	0

A Tabela 5 apresenta o índice de concordância para os itens de uma cartilha de orientação em saúde. Ao todo, nove itens alcançaram índice de concordância máximo. O menor índice, de 0,920, foi identificado em três itens. Os demais itens obtiveram índice de concordância de 0,960.

Tabela 5 Índice de concordância para os itens de uma cartilha de orientação em saúde. N=25

Itens	Índice de Concordância
É fácil para compreender sobre o "Uso de imunossupressores no pós-transplante renal"	0,920
As informações sobre o uso de imunossupressores são esclarecedoras	0,960
A cartilha tira dúvidas sobre o uso de imunossupressores pós-transplante renal	0,920
Consegui pensar sobre o uso correto de imunossupressores	0,960
A linguagem foi adequada	0,920
Considero que a cartilha é interativa e facilita a compreensão	1,0
Acredito que as informações que estão na cartilha estão corretas	1,0
As informações são claras e objetivas	1,0
As informações são úteis e necessárias	1,0
O tamanho do texto é adequado	1,0
As fotografias e os desenhos ilustrativos são úteis	1,0
O número de páginas é suficiente e adequado	0,960
Contribui para a mudança de comportamento	0,960
Estimula o aprendizado	1,0
Contribui para o conhecimento na área	1,0
Desperta interesse pelo tema	1,0

A tecnologia avaliada alcançou Coeficiente de Validade de Conteúdo máximo (1,0) em seis dos 16 itens julgados. Todos os itens obtiveram Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCi) acima de 0,90. O menor CVCi foi de 0,930, para os itens “É fácil para compreender sobre o uso de imunossupressores no pós-transplante renal” e “A cartilha tira dúvidas sobre o uso de imunossupressores pós-transplante renal”. O CVCt da cartilha foi 0,975, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 Coeficiente de Validade de Conteúdo para os itens de uma cartilha de orientação em saúde. N=25

Itens	Coeficiente de Validade de Conteúdo†
É fácil para compreender sobre o "Uso de imunossupressores no pós-transplante renal”	0,930
As informações sobre o uso de imunossupressores são esclarecedoras	0,940
A cartilha tira dúvidas sobre o uso de imunossupressores pós-transplante renal	0,930
Consegui pensar sobre o uso correto de imunossupressores	0,950
A linguagem foi adequada	0,960
Considero que a cartilha é interativa e facilita a compreensão	1,0
Acredito que as informações que estão na cartilha estão corretas	1,0
As informações são claras e objetivas	0,990

As informações são úteis e necessárias	1,0
O tamanho do texto é adequado	1,0
As fotografias e os desenhos ilustrativos são úteis	1,0
O número de páginas é suficiente e adequado	0,960
Contribui para a mudança de comportamento	0,960
Estimula o aprendizado	0,990
Contribui para o conhecimento na área	0,990
Desperta interesse pelo tema	1,0
Cartilha completa	0,975

† Ajustado pelo erro de polarização dos juízes.

A Tabela 7 mostra que a consistência interna da tecnologia avaliada pelos usuários foi alta, com alpha de Cronbach de 0,790 (IC95% 0,521; 0,897).

Tabela 7 Consistência interna da de uma cartilha de orientação em saúde. N=19

Variável	**Alpha de Cronbach**	**IC95%**
Conjunto de itens da cartilha de orientação em saúde	0,790	0,521; 0,897

Intervalo de Confiança a 95%.

4 DISCUSSÃO

A adesão à terapia imunossupressora é de suma importância para prevenção da rejeição do transplante renal e para a garantia da eficácia terapêutica de tal tratamento. Monitorar e regular o cumprimento do regime de tratamento prescrito pode ajudar a evitar complicações e manter a qualidade de vida do paciente. A falta de adesão, também, pode levar a concentrações séricas insuficientes de imunossupressores, o que pode afetar diretamente os resultados do enxerto (Brasil, 2021).

Essa terapia pode ser dividida em duas etapas: a indução e a manutenção, na qual ambas as partes necessitam de acompanhamento dos níveis séricos das medicações para a prevenção de agravos à saúde, como a toxicidade dada pela alta concentração desses medicamentos (Brasil, 2021).

Nesse contexto, medidas de educação em saúde devem ser adotadas com a finalidade de fazer com que os pacientes sejam o principal agente de manutenção da boa saúde de seus enxertos, com isso, a construção da cartilha educativa sobre o uso de imunossupressores foi elaborada com o intuito de não só promover a devida orientação para os pacientes, mas também colocá-lo em um papel de destaque nesse processo.

No contexto cotidiano, os pacientes podem enfrentar diversos empecilhos para a continuidade do tratamento imunossupressor, como o esquecimento, reações adversas, falta de compreensão sobre a importância da adesão terapêutica contínua e complexidade dos esquemas de tratamento (Brasil, 2021). De acordo com Teixeira Rocha et al. um dos

principais cuidados de enfermagem no transplante renal (imediato, mediato ou tardio) está incluso a educação em saúde a respeito do tratamento imunossupressor e dos sinais de rejeição (Teixeira Rocha et al., 2021).

De acordo com os resultados obtidos na análise de dados referentes a validação da cartilha educativa com os pacientes, tem-se que o coeficiente de validação do conteúdo foi superior a 0,800, indicando que houve não só uma boa compreensão das informações e orientações apresentadas na cartilha, mas também uma aceitação de que tais itens contribuem positivamente para mudança de comportamento e a adesão adequada para a terapia imunossupressora.

Cabe mencionar que durante a coleta de dados, muitos pacientes se sentiram mais confiantes com as informações complementares da cartilha e referiram que a mesma possui um método de fixação de conteúdo mais lúdico e didático do que os manuais de orientação fornecidos pela unidade hospitalar a qual estavam hospitalizados. Esses resultados reforçam a relação entre desinformação e não adesão ao tratamento imunossupressor, particularmente entre pacientes com baixa literacia em saúde. Evidências recentes apontam que a falta de compreensão sobre dosagens, horários e efeitos colaterais dos medicamentos contribui significativamente para a interrupção da terapia, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. A carência de materiais educativos adaptados a diferentes níveis de compreensão agrava esse cenário, destacando a importância de recursos visuais e linguagem acessível para promover a autonomia dos pacientes (Santos et al., 2021).

Vale destacar que aqueles pacientes que estavam inseridos no contexto de tratamento de imunossupressores há mais de um mês tiveram maior receptividade com a cartilha e destacaram a importância da utilização da mesma como instrumento de informação para pacientes transplantados, pois em alguns casos, pequenos detalhes nas orientações de alta de um paciente passam despercebidos e que a cartilha trabalha assuntos complexos, como sinais de rejeição, de maneira ilustrativa e de simples compreensão.

Ao todo, 33 pacientes foram abordados pelo pesquisador e lhes foi perguntado se gostariam de participar da pesquisa, nesse contexto houveram 8 pacientes que negaram participar da pesquisa, sendo que o principal motivo da negativa em participar dessa foi o desencorajamento da participação por um outro paciente que lá também estava hospitalizado, outros negaram por serem analfabetos e, mesmo com o pesquisador se oferecendo a ler o conteúdo da cartilha, esses pacientes preferiram não participar da pesquisa.

Um ponto importante a ser abordado é a recusa dos pacientes em participar da pesquisa por serem analfabetos. Isso mostra a necessidade de criar e oferecer programas de

educação em saúde adaptados para esse grupo, pois é fundamental que as informações sobre o tratamento sejam acessíveis e de fácil compreensão para todos. A recusa de pacientes analfabetos em participar da pesquisa revela a necessidade premente de estratégias educativas inclusivas, capazes de superar barreiras de comunicação e garantir acesso equitativo à informação. A elaboração de materiais audiovisuais, podcasts explicativos ou workshops interativos emerge como alternativa viável para engajar populações com baixa escolaridade, garantindo que o conteúdo educativo transcenda a dependência da leitura escrita. Essa abordagem multimodal não apenas facilita a compreensão, mas também promove a autonomia dos pacientes no manejo do tratamento, alinhando-se às demandas de contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais (Cunha; Lemos, 2020).

Dos 25 pacientes que participaram da pesquisa, apenas 1 não havia feito tratamento anterior ao transplante com hemodiálise. Já sobre o tratamento imunossupressor, 24 dos entrevistados utilizam ao menos 1 medicamento imunossupressor, sendo o mais comum deles o Tacrolimus, utilizado por 23 pacientes, seguido por 17 pacientes que também utilizam o imunossupressor Sirolimus, seja como um complemento ao Tacrolimus ou de maneira isolada. Apenas um paciente não utilizava nenhum imunossupressor por estar frente a um quadro grave no qual a utilização dessa classe de medicamentos foi suspensa por contraindicação clínica. Esses dados reforçam a necessidade de a equipe de enfermagem estar em constante educação em saúde com os pacientes, pois em tratamento conjunto de Tacrolimus e Sirolimus a necessidade de acompanhamento constante e dosagem de níveis séricos é de suma importância para evitar agravos de saúde, bem como detalhado no estudo de Teixeira Rocha et al. de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se destacar que os benefícios da pesquisa estão relacionados com a colaboração com o serviço de saúde, para um progresso em sua assistência à saúde prestada aos pacientes submetidos ao transplante renal. Tem o intuito de implementar novos programas para melhor aplicabilidade do processo de enfermagem. A pesquisa buscou contribuir com a melhoria das orientações e acompanhamento aos pacientes pós transplantados renais, favorecendo uma melhor adaptação ao novo tratamento, consequentemente a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A pesquisa alcançou plenamente seus objetivos, uma vez que o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCt) atingiu a pontuação máxima (1,0) em seis dos 16 itens

avaliados, além de apresentar um CVCt geral de 0,975. Esses dados ressaltam a qualidade da cartilha educativa desenvolvida para orientar pacientes sobre o uso de imunossupressores no pós-transplante renal. A consistência interna da cartilha, avaliada por meio do alpha de Cronbach de 0,790 (IC95% 0,521; 0,897), também confirmou sua confiabilidade. Assim, a pesquisa validou a cartilha quanto à sua eficácia como recurso educativo, verificou sua consistência interna, desenvolveu um instrumento visual acessível para orientação de pacientes e forneceu uma ferramenta aplicável à prática clínica, respondendo a todos os objetivos estabelecidos.

A implantação dessa cartilha em um hospital ou ambulatório que atendam pacientes transplantados pode contribuir para uma melhor adesão ao tratamento imunossupressor e como uma estratégia complementar à apresentação de manuais de orientações para pacientes transplantados.

Ainda, para o serviço de enfermagem, esse estudo reforça a importância da atuação do enfermeiro frente a desafios de promoção e manutenção da saúde com a adoção, elaboração e implantação de ações de educação complementar à saúde para promoção de saúde e prevenção de agravos dos pacientes, principalmente quando submetidos à tratamentos complexos, como o tratamento imunossupressor. Fornecer materiais de apoio para que os próprios pacientes construam sua rotina de adaptação e tenham fontes de informações confiáveis para sanar dúvidas imediatas, quando não possível com um profissional da saúde capacitado, promove a independência e a inserção do indivíduo em seu processo de tratamento, fomentando o conceito de que ele é o principal agente que pode manter uma constância em seu tratamento de maneira eficaz, com controle de administração dos medicamentos, informações sobre a obtenção e transporte desses e, o mais importante, a periodicidade do acompanhamento clínico, bem como a dosagem laboratorial dos níveis séricos de imunossupressores para evitar toxicidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. **LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/39673. Acesso em: 25 jul. 2023.

Brasil. **LEI Nº 9.434, DE 4 DE FEVEREIRO DE 1997**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm. Acesso em: 24 jul. 2023.

Brasil. **PORTARIA Nº 712, DE 13 DE AGOSTO DE 2014**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/prt0712_13_08_2014.html>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Brasil. Adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas. **Síntese de evidências para políticas de saúde: Adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas, Síntese de evidências para políticas de saúde.** v. 1, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_tratamento_medicamentoso.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

Brasil. **Sistema Nacional de Transplantes: Estatísticas**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/estatisticas. Acesso em: 24 jul. 2023.

Brasil; Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** 1. ed. [s.l: s.n.]. v. 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Brasil. **Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem, 1986. 6p.

Castilho, N. C.; Ribeiro, P. C.; Chirelli, M. Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, p. 280–289, jun. 2009 disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200011. Acesso em 07 ago. 2023.

Costa, D. A. DA et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 6000012–6000012, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123339. Acesso em: 25 jul. 2023.

Cunha, L. M.; Lemos, R. S. Critérios metodológicos para validação de materiais educativos em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, p. e20190345, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190345.Acesso em: 24 jul. 2023.

Fonseca, C. C. et al. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O USO DE IMUNOSSUPRESSORES NO PÓS TRANSPLANTE RENAL. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81630, 13 jun. 2022a. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81630. Acesso em: 22 jul. 2023.

Gonçalves, P. R. C. et al. A Adesão à Terapêutica Imunossupressora na Pessoa Transplantada Renal: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Enfermagem,** série IV,n.8, p. 121-131, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12707/RIV14063. Acesso em 22 jul. 2023.

Hoffmann T, Warrall L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. **Disabil Rehabil**, v.26, n. 9, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09638280410001724816. Acesso em: 18 ago. 2023.

Inácio, L. A et al. Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós- transplante renal. **Rev Enferm UFSM**, v.4,n.2, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769210186. Acesso em: 18 ago. 2023.

Leite, R. F. et al. Mensuração da adesão aos medicamentos imunossupressores em receptores de transplante renal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 489–496, 1 jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800069. Acesso em: 24 jul. 2023.

Marsciano, E. DE O. Não aderência no pós-transplante renal : validação do instrumento the basel assessment of adherence with imunossupressive medication scale e condições associadas. 31 ago. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1740. Acesso em: 24 jul. 2023.

Maissiat, G.S; Marin, S.M; Fuzinato, C.R.D. Adesão ao tratamento imunossupressor em paciente pós transplante renal: estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.12, n.2,2013.

Mellon, L. et al. Interventions for improving medication adherence in solid organ transplant recipients. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v.12, n. CD012854, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD012854. Acesso em: 12 set. 2023.

Ministério da Saúde. **Nº1. PORTARIA CONJUNTA Nº 1, DE 05 DE JANEIRO DE 2021**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/Saes/2021/poc0001_11_01_2021.html. Acesso em: 24 jul. 2023.

Pasquali, L. Psicometria: teoria e aplicações. Brasília: **Editora UnB**, 1997. p. 161- 200. Acesso em: 24 jul. 2023.

Polit, D. F.; Beck, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2011. 669 p. Acesso em: 24 jul. 2023.

Ribeiro Junior, M. A. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nos transplantes de órgãos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2021055001234. Acesso em: 24 jul. 2024.

Rocha, C. C. T. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review. **Aquichan**, v. 21, n. 3, p. e2136–e2136, 30 set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.6. Acesso em: 28 ago. 2024.

Rocha, D. F. et al. Avaliação da adesão à terapia imunossupressora por autorrelato de pacientes submetidos ao transplante renal. **Sci Me**d.v.32,n.4.,2017. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-6108.2017.4.28181. Acesso em: 23 jul. 2023.

Santos, J. R. et al. Desinformação e acesso ao transplante renal: uma análise nacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 3, p. 456-463, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0000-0000.Acesso em: 24 jul. 2023.

Weng, F. L. et al. Prevalence and correlates of medication non-adherence among kidney transplant recipients more than 6 months post-transplant: a cross-sectional study. **BMC Nephrol,** v. 14, p. 261, 2013. ISSN 1471-2369. https://bmcnephrol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2369-14-261. Acesso em: 23 jul. 2023.

Zhu, X. et al. Prediction Model of Immunosuppressive Medication Non-adherence for Renal Transplant Patients Based on Machine Learning Technology. **Frontiers in Medicine**, v. 9, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fmed.2022.796424. Acesso em: 08 ago. 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE

Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde

1. O entrevistado aceita participar da pesquisa de validação da cartilha educativa?

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

OBJETIVOS

Propósitos, metas ou finalidades

2. É fácil para compreender sobre o "Uso de imunossupressores no pós-transplante renal"?

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Concordo totalmente
   - ◯ Concordo
   - ◯ Não concordo nem discordo
   - ◯ Discordo
   - ◯ Discordo totalmente

3. As informações sobre o uso de imunossupressores foram esclarecedoras?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Não concordo nem discordo
- ◯ Discordo
- ◯ Discordo totalmente

4. Tira duvidas sobre o uso de imunossupressores pós-transplante renal?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Não concordo nem discordo
- ◯ Discordo
- ◯ Discordo totalmente

5. Você conseguiu pensar sobre o uso correto de imunossupressores?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Não concordo nem discordo
- ◯ Discordo
- ◯ Discordo totalmente

ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO

Organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência

6. Você achou que a linguagem foi adequada?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

7. Você considera que a cartilha é interativa e facilita a compreensão?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

8. Você acredita que as informações que estão na cartilha estão corretas?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

9. As informações são claras e objetivas?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10. As informações são úteis e necessárias?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

11. O Tamanho do texto é adequado?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12. As fotografias e os desenhos ilustrativos são úteis?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

13. O número de paginas é suficiente e adequado?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

14. Contribui para a mudança de comportamento?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

RELEVÂNCIA

significância, impacto, motivação e interesse

15. Estimula o aprendizado?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

16. Contribui para o conhecimento na área?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

17. Desperta interesse pelo tema?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa **"Validação de cartilha educativa para pacientes pos transplantados renais",** orientada pelo(a) Prof(a). **Kelli Borges dos Santos**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Administração, de **Gabriel Domingos Santos de Paula**, matrícula **201923005**, denominado aqui como "Pesquisador", responsável pelas entrevistas e autor do trabalho. Nesta pesquisa pretendemos **verificar a confiabilidade da cartilha educativa quanto a sua consistência interna; elaborar instrumento visual para orientação de pacientes; e desenvolver instrumento aplicável à prática clínica**.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: aplicar um questionário que busca validar as informações contidas na cartilha educativa sobre o uso de imunossupressores no pós transplante renal. Esta pesquisa não envolve nenhum risco. A pesquisa pode ajudar **a validar uma cartilha educativa sobre o uso dos imunossupressores no pós transplante renal.**

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O(A) pesquisador(a) não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo(a) pesquisador(a) responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. O pesquisador tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

_____ _____

Assinatura do Participante Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Gabriel Domingos Santos de Paula
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de enfermagem da Universidade Federal de juiz de Fora
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98444-4449
E-mail: gabriel.domingos@estudante.ufjf.br

O CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil.
Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP
CEP: 36036-900
Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br
1

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Data

1. Data de Coleta

_____
Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Identificação do paciente

2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Masculino
- ◯ Feminino

3. Raça

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Branco
- ◯ Preto
- ◯ Pardo
- ◯ Indígena
- ◯ Amarelo
- ◯ Outro: _____

4. Estado civil

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Solteiro
- ◯ Casado/união estável/mora junto
- ◯ Divorciado
- ◯ Viúvo
- ◯ Outro: _____

Histórico de Saúde

5. Comorbidades

Marque todas que se aplicam.

- ☐ HAS
- ☐ DM
- ☐ Insuficiência cardíaca
- ☐ Dislipidemia
- ☐ Outro: _____

6. Tratamento Anterior

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Hemodiálise
- ◯ Diálise Peritoneal
- ◯ Conservador

7. Medicamentos

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Tacrolimus
- [ ] Everolimo
- [ ] Ciclosporina
- [ ] MMF
- [ ] Certican
- [ ] Sirolimus
- [ ] Outro: _____

Hábitos

8. Religião

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Católico
- ◯ Evangélico
- ◯ Espírita
- ◯ Umbandista
- ◯ Outro: _____

Conhecimento e Adesão à medicação

9. Onde retira seus remédios para rejeição

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 100% SUS
- ◯ 100% Comprado
- ◯ 50% SUS e 50% Comprado

Dados do transplante

10. Tipo de doador

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Vivo
- ◯ Falecido

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – CARTILHA PARA RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE RIM: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DOS IMUNOSSUPRESSORES

Ficha Catalográfica

Autoras:

Caroline Silva Campos.
Enfermeira. Mestranda da Faculdade de Enfermagem- UFJF.

Kelli Borges dos Santos.
Enfermeira. Professora da Faculdade de Enfermagem –UFJF.

Organização:

Caroline Silva Campos

Revisão:

Kelli Borges dos Santos

Ilustração:

André Luiz da Fonseca Junior

Projeto Gráfico e Diagramação:

Nathália Duque

Colaboradores:

Kamille Vidon Bastos
(enfermeira do ambulatório de transplante do Hospital Santa Casa de Misericórdia.)
Serviço de Farmácia do Hospital Santa Casa de Misericórdia.

Resultado do projeto de implementação de evidências referente a Dissertação de mestrado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, UFJF, 2020.

SUMÁRIO

1 Transplante Renal **6**

2 Os imunossupressores **7**

2.1 O que são? 7

2.2 Para que servem? 7

2.3 Quais são os imunossupressores que meu médico pode prescrever? 9

3 Orientações para ajudar no uso dos imunossupressores **11**

3.1 Crie lembretes para auxiliar sua rotina 11

3.2 Cuidado ao sair da sua rotina 12

3.3 Não aumente ou diminua a dose de uma medicação por conta própria 13

3.4 Atenção para os dias de coleta de exames laboratoriais 14

3.5 Esqueci de tomar o remédio. O que eu faço? 15

4 Anotações **18**

5 Referências **19**

1. O TRANSPLANTE RENAL

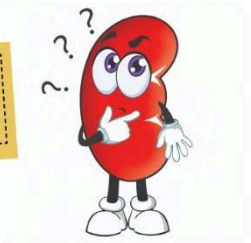
Na alta do hospital foram prescritos alguns **medicamentos usados** para ajudar no seu transplante de rim. E são chamados de Imunossupressores.

Esta cartilha serve para entender um pouco mais sobre estes medicamentos, ok?

2. IMUNOSSUPRESSORES

2.1 O que são?

São medicamentos usados para manter o seu Rim saudável!



Servem para evitar a rejeição do órgão transplantado e deverão ser usados pelo resto da vida.

2.2 Para que os Imunossupressores servem?

No nosso corpo, existe o sistema imunológico, que tem como função reconhecer e proteger o organismo contra infecções, e rejeitar tudo o que é estranho.

O órgão transplantado é visto pelo sistema imune (sistema de proteção do corpo) como algo estranho, que não pertence ao corpo.

Desta forma, os medicamentos são usados para que o órgão não seja reconhecido como um invasor no nosso organismo!

Para tanto, é condição essencial, o uso dos imunossupressores, que irão adequar o sistema imunológico e evitar a rejeição do órgão.

2.3 Quais são os imunossupressores que meu médico pode prescrever?

Estas são as medicações imunossupressoras geralmente utilizadas nos transplantes:

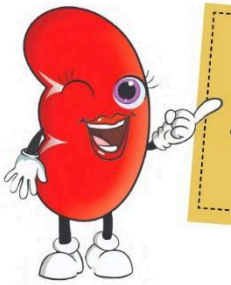
Nome do medicamento	Marca registrada comercial Como pode ser vendido		
Tacrolimo	Prograf	Tacrofort	Tarfic
Ciclosporina	Sandimun	Sigmasporim	
Azatioprina	Imuran		
Prednisona	Meticorten	Corticorten	Predson
Micofenolato de sódio	Myfortic		
Micofenolato de Mofetil	Cellcept		
Everolimo	Certican		
Sirolimo	Rapamune		

Atenção: Caso você não saiba identificar quais são os imunossupressores que você faz uso, pergunte a equipe de saúde do seu centro transplantador. Para conseguir realizar o uso correto desses remédios é necessário identificar quais são eles.

Escreva aqui quais são os imunossupressores e em quais horários você faz uso:

Imunossupressor	Hora

Lembre-se que esses medicamentos são fornecidos pelo SUS e sua retirada deverá ser em local específico de acordo com sua cidade. Para pegar esses medicamentos, lembre se de levar os seus documentos juntamente com a receita médica.



Pode ser necessário o ajuste nas doses dos seus medicamentos. Fique atento quando houver alteração nas doses e horários e siga as orientações para evitar problemas e intercorrências.

3. ORIENTAÇÕES PARA AJUDAR NA ADESÃO AOS IMUNOSSUPRESSORES

É importante lembrar de tomar as medicações diariamente, para isso você pode criar estratégias que poderão ajudar a não esquecer.

3.1 Crie lembretes para auxiliar na sua rotina!

O aparelho celular pode te auxiliar. Se for preciso, programe o alarme para tocar nos devidos horários corretos das medicações todos os dias. Alguns celulares são possíveis colocar nomes nos alarmes. Isso poderá te ajudar!

Coloque lembretes na porta da geladeira com os horários e medicações a serem ingeridas durante o dia.

3.2 Cuidado ao sair da sua rotina!

Para evitar a falta de medicamentos, fique atento às reposições, principalmente nos fins de semana e antes dos feriados prolongados!

Se for realizar atividades fora de casa no horário em que toma as medicações, leve os remédios com você juntamente com a receita.

Em casos de viagens, não esqueça as medicações. Se programe antes e leve a quantidade de comprimidos necessários para todos os dias da viagem, juntamente com a receita para não esquecer das doses e horários.

Atenção!

Guarde todas as medicações nas embalagens originais e em lugar fresco, sem umidade, longe do sol e calor.

Para transportar não retire as cápsulas e comprimidos das cartelas, leve sempre a cartela inteira pois a embalagem contém informações importantes do medicamento e mantém sua integridade. Lembre-se de não deixar dentro do carro exposto ao sol e calor.

3.3 Não aumente ou diminua a dose de uma medicação por conta própria

A dose do medicamento deve ser exata, por isso é ajustada individualmente, conforme a necessidade de cada paciente. Se ingerir uma quantidade maior, o seu organismo pode ficar mais vulnerável às infecções e o medicamento poderá tornar-se tóxico, e ao ingerir uma quantidade menor, ou seja, abaixo do indicado, o seu organismo poderá rejeitar o órgão, acarretando na perda do transplante.

Em alguns casos, os imunossupressores podem apresentar alguns efeitos colaterais indesejados, como por exemplo: úlceras na boca; catarata; acnes (espinhas), diarreia, perda de cabelo, ganho de peso e instabilidade emocional.

3.4. Atenção para os dias de coleta de exames laboratoriais!

No dia de realizar exame de sangue, não tome os imunossupressores antes da coleta de sangue.

Mas, lembre-se de toma-los logo após. Para isso leve os remédios e a receita com você para o laboratório.

Sempre mantenha contato com a equipe de saúde do transplante. Qualquer dúvida que tiver sobre os medicamentos, não espere a próxima consulta, faça contato o quanto antes.

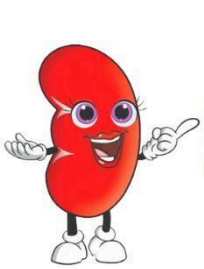
3.5. Esqueci de tomar o remédio! O que eu faço?

Se você esquecer de tomar uma dose do medicamento, tome assim que você se lembrar, a menos que esteja quase no horário da próxima dose. NUNCA tente compensar tomando o dobro!

É perigoso praticar a automedicação, pois alguns remédios podem interagir com os imunossupressores e impedir sua ação no organismo.

Se necessário tomar qualquer outro tipo de medicamento, inclusive vacinas e fitoterápicos (medicamentos à base de plantas) consulte sempre sua equipe de saúde antes.

Lembrando que os medicamentos devem ser ingeridos com água, evitando a ingestão com leites, sucos, entre outras bebidas.



"Agora que você já conhece algumas dicas para não esquecer de tomar "os remédios do transplante", podemos praticar, concorda?"

Lembre-se que para cuidar do seu novo rim, o uso correto dos imunossupressores é essencial, mas você não deve esquecer de outras atitudes:

- Manter uma alimentação equilibrada;
- Controlar o seu peso;
- Fazer o uso correto de medicação para controlar a pressão arterial e a diabetes, se for o seu caso;
- Realizar atividades físicas com autorização do seu médico;
- Se proteger da exposição solar com uso de chapéus, óculos e protetores solares.

"Se caso sentir dificuldade, peça ajuda a alguém que more junto com você. O quanto antes você conseguir estabelecer uma rotina que favoreça o uso correto dos medicamentos, melhor será sua adaptação com o transplante."

Para ficar mais fácil, vamos deixar aqui um espaço para você anotar mudanças de doses dos imunossupressores durante as consultas médicas e suas dúvidas a serem esclarecidas pela equipe de saúde.

Se algum dia perceber que esqueceu de tomar alguma medicação, deixe anotado o dia em que isso aconteceu para informar o médico.

Data da consulta	Nome do Imunossupressor	Dose/ Horário